

MÚSICA  
DE 19 A 27 FEVEREIRO 2016

# Festival RESCALDO

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

***Culturgest***



Produção Culturgest/Trem Azul Comissário Travassos

Textos Rui Dâmaso Ilustração Travassos Parceiros de comunicação Wake Up

De sex 19 a sáb 27 de fevereiro

O festival decorre de 19 a 27 de fevereiro na Culturgest e na Galeria Zé dos Bois

A 9.ª edição do Festival RESCALDO, a realizar nos habituais espaços da Culturgest e da Galeria Zé dos Bois, volta a oferecer a oportunidade de testemunhar algumas das mais destacadas e das mais promissoras músicas “sem rede” e sem género do panorama nacional.

A celebração de mais um ano de extrema riqueza – a nível autoral e da consolidação de percursos – da criação e do experimentalismo em terras lusas, é assinalada pela presença de projetos e músicos cuja dimensão internacional tem vindo a conhecer um salutar fortalecimento (casos de Norberto Lobo, Filipe Felizardo ou Gala Drop, por exemplo), ou, como é também norma, de novos valores (casos de Papaya, Ozo ou Acid Acid).

Depois de, na edição anterior, o norte do país ter merecido especial destaque, é para Lisboa que se volta o principal foco deste RESCALDO, prova de que a capital continua a ser um polo de invulgar dinamismo, qualidade e sentido de busca nas franjas da música; no entanto, o norte continua a ser representado e representativo de uma também intensa dinâmica criativa, sendo que é das mais altas latitudes que provém um dos momentos mais aguardados desta edição, que dá também sequência a uma das marcas já indelévels do RESCALDO – a promoção de colaborações inéditas e fora de todas as zonas de conforto – com o encontro em palco dos psicadélicos Black Bombaim e da luminária do jazz vanguardista mundial, o saxofonista alemão Peter Brötzmann.

O RESCALDO volta para espelhar da forma mais fiel possível o privilégio que

é ter, em Portugal, tantos e tão inspirados aventureiros sonoros nos mais variados quadrantes estéticos.

#### Programa

**Sexta, 19 de fevereiro**

**Pequeno Auditório da Culturgest**

**Duração: 1h45 com intervalo**

Filipe Felizardo

Ozo

**Sábado, 20 de fevereiro**

**Pequeno Auditório da Culturgest**

**Duração: 1h45 com intervalo**

Timespine

Norberto Lobo

**Quinta, 25 de fevereiro**

**ZDB (Galeria Zé dos Bois)**

**Duração: 1h45 com intervalo**

Acid Acid

Plus Ultra

**Sexta, 26 de fevereiro**

**Garagem da Culturgest**

**Duração: 1h45 com intervalo**

Papaya

Black Bombaim + Peter Brötzmann

**Sábado, 27 de fevereiro**

**Garagem da Culturgest**

**Duração: 1h45 com intervalo**

HHY & The Macumbas

Tren Go! Soundsystem

Gala Drop

**Sexta, 19 de fevereiro**  
**Pequeno Auditório**  
**Duração: 1h45 com intervalo**



© Sara Rafael

## Filipe Felizardo

Guitarra elétrica Filipe Felizardo

Quando, em 2012, lançou *Guitar Soli for the Moa and the Frog*, pela Shhpuma, já se intuía que Filipe Felizardo caminhava para uma voz única num panorama internacional repleto de guitarristas mais ou menos atreitos à revisitação das raízes e fundações dos blues e do que se convencionou chamar “american primitivism”. Quatro anos depois, interpretemos já esse disco como 1.º volume de uma série de lançamentos (que culminou, no passado novembro, com a edição de *Volume IV – The Invading past and other dissolutions*, segunda pela franco-suíça Three:Four Records) que instituíram, definitivamente e sem margem para quaisquer dúvidas, a música deste lisboeta como profundamente idiossincrática, inconfundível, e, sobretudo, bela – como só a conjunção de um lirismo intensamente pessoal, a fusão de uma guitarra e seu tocador,

e o papel de um amplificador cujo som parece só existir nas mãos de Felizardo, pode ser.

[soundcloud.com/filipe-felizardo](https://soundcloud.com/filipe-felizardo)

## Ozo

Piano preparado Paulo Mesquita

Bateria preparada Pedro Oliveira

*A kind of Zo*, estreia do duo de Paulo Mesquita e Pedro Oliveira na Shhpuma (2015), é um feliz encontro de proveniências díspares, em que o piano e a formação clássica do primeiro e o background do segundo enquanto baterista dos rockeiros Peixe:Avião geram um objeto que traz à memória os mais marcantes discos dos norte-americanos Rachel's, fundadores de um género até hoje quase sem seguidores, e que poderíamos designar por *chamber post-rock*. Há nos *Ozo*, no entanto, qualquer coisa mais que essa capacidade de criar quase-canções de narrativa e harmonia irreprensíveis, qualquer coisa que obedece a uma vontade muito particular de não deixar portas por abrir nem em seguir até ao fim o caminho que parece desbravado, qualquer coisa que, pela



© Lauren Maganete

sua evidente paixão pela expressividade eletroacústica, os leva para recantos e desvios que tornam o seu experimentalismo numa experiência.

[shhpuma.com/product/ozo-a-kind-of-zo-2](https://shhpuma.com/product/ozo-a-kind-of-zo-2)

**Sábado, 20 de fevereiro**  
**Pequeno Auditório**  
**Duração: 1h45 com intervalo**



© Rui Mantero

## Timespine

Zither, eletrónicas Adriana Sá

Baixo elétrico John Klima *Dobro*, *percussão* Tó Trips

A música do trio Timespine (Adriana Sá, John Klima e Tó Trips), toda ela criada a partir de cordas (*zither*, guitarra-baixo e dobro, respetivamente) parece conter em si todas as músicas originárias do mundo que se sustentam neste tipo de instrumentos. No seu disco de estreia, prestes a ser atualizado por um aguardado segundo lançamento, confluem pistas que remetem para a tradição hindustani, para a corá oeste-africana, para o *koto* japonês e, claro, para a tradição de seis cordas do sul norte-americano. Uma música de sim-

plicidade desarmante, de entrega total a uma procura pela beleza improvisada a partir de notações gráficas, e de posseção tranquila de um segredo íntimo e de um entendimento quase místico da música enquanto tradução do próprio solo e matéria do mundo.

[shhpuma.com/product/adriana-sa-to-trips-john-klima-timespine-2](https://shhpuma.com/product/adriana-sa-to-trips-john-klima-timespine-2)

## Norberto Lobo

Guitarras Norberto Lobo

De Norberto Lobo já tudo se escreveu; guitarrista prodigioso e verdadeiro milagre surgido nas fileiras da grande vaga de música exploratória lisboeta na primeira década do milénio, voz única e verdadeiro património da música mundial (sem qualquer tipo de exagero), autor e instrumentista de talento raro e abençoado. Tudo se escreveu, mas a cada disco, a cada concerto, se suspeita que nem tudo se ouviu: a voz continua a murmurar histórias e a tocar sentimentos que não sabemos acessíveis sem esta mediação, a guitarra continua a transfigurar-se em instrumento desconhecido, em melodias e sons que



© Vera Marmelo

não sabemos acessíveis a não ser pela mão de Norberto Lobo; as narrativas continuam a parecer conhecidas até que percebemos que nunca as seguimos exatamente assim, e o caminho do músico lisboeta cresce e cresce rumo ao infinito. Um concerto de onde não saímos iguais. [wearethreefour.bandcamp.com/album/fornalha](http://wearethreefour.bandcamp.com/album/fornalha)

**Quinta, 25 de fevereiro**  
**ZDB (Galeria Zé dos Bois)**  
**Duração: 1h45 com intervalo**



© Rita Sousa Vieira

## Acid Acid

**Guitarra e sintetizadores** Tiago Castro

Projeto emergente do radialista Tiago Castro, há muito ligado à música na sua vertente de melómano e divulgador, que decidiu, em 2014, passar para o palco um amor confesso pelo psicadelismo e pelos ensinamentos sonoros das décadas de 1960 e 1970 tal como delas se lembra uma geração que não as viveu na pele.

Com um percurso que conta já com presenças em festivais como o Mucho Flow ou o Reverence Valada,

a música de Acid Acid, criada a partir de uma guitarra, de um sintetizador e de *samples* criteriosamente escolhidos, cresce para um *looping* aparentemente infinito de camadas melódicas e de filigranas sónicas. Traços da feição mais planante do *krautrock* alemão são aqui uma referência incontornável, com a intuição fantasmática de um bucolismo eletrónico e saturado que se persegue num jogo circular e que sempre oferece recompensa.

[acidacidmusic.bandcamp.com](http://acidacidmusic.bandcamp.com)

## Plus Ultra

**Voz** Gon **Bateria** Kino **Guitarra** Azevedo

Autêntico supergrupo das franjas do rock a norte de Portugal, o trio de Gon (Zen), Kino (Ornatos Violeta) e Azevedo (Mosh) regressou, em 2015, ao mundo “dos vivos” com uma k7 editada pela emblemática Lovers & Lollypops, e concertos em festivais como o Milhões de Festa ou o Sonic Blast Moledo.

Com uma guitarra, uma bateria “e meia”, e uma voz que continua a ser das mais carismáticas e expressivas do rock nacional, os Plus Ultra



© NFangueiro

tomam como seu um certo rock *sludge* informado por um balanço *funk* de que só nos recordamos, apropriadamente, nos saudosos Zen, aparentando continuar a trilhar um caminho que consistentemente nos vai oferecendo uma casta única de suor e intensidade incomparáveis.

[tapesshesaid.bandcamp.com/album/vol-1](http://tapesshesaid.bandcamp.com/album/vol-1)

**Sexta, 26 de Fevereiro**  
**Garagem da Culturgest**  
**Duração: 1h45 com intervalo**



## Papaya

**Voz, baixo** Bráulio Amado **Guitarra** Óscar Silva  
**Bateria** Ricardo Martins

*Um/I* é o nome do álbum de estreia (2013) deste trio de pop inclassificável que é, também ele, uma espécie de super grupo da cena indie nacional (com Bráulio Amado, dos Adorno, na voz e baixo, Óscar Silva, o senhor Jibóia, na guitarra, e Ricardo Martins, ex-Lobster, na bateria). Nele, testemunhamos canções hiperativas – se é que tal designação possa ser utilizada – mas

paradoxalmente curtas e incisivas, habitadas por uma estranheza que deriva de uma clara intenção de aproximar as latitudes pós-punk da banda com um certo ideal de tropicalismo que se presente não tanto nos ritmos como em especificidades e cromatismos saídos das guitarras, com amplo recurso a efeitos e dobragens tonais.

Trazem na bagagem o segundo lançamento, de 2015, intitulado *Dois/II*, para esta edição do Rescaldo. [papayapapaya.bandcamp.com](http://papayapapaya.bandcamp.com)

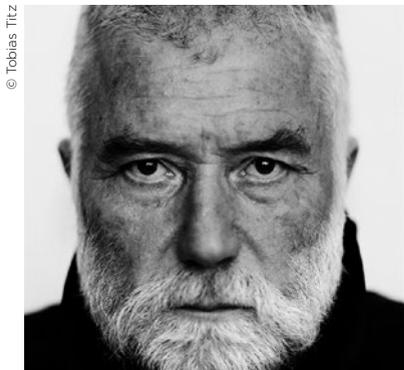
## Black Bombaim + Peter Brötzmann

**Guitarra elétrica** Ricardo Miranda  
**Bateria** Paulo Gonçalves **Baixo** Tojo Rodrigues  
**Saxofones** Peter Brötzmann

Poderíamos referir-nos a este encontro como uma “colaboração improvável”; afinal, e pese embora o estatuto galo-pante dos barcelenses Black Bombaim no circuito europeu e mundial da música mais psicadélica e verdadeiramente espacial do rock instrumental, a verdade é que Peter Brötzmann, soprador violentíssimo e decano do jazz mais explosivo que o mundo já



© Joana Castelo



© Tobias Thiz

## Sábado, 27 de Fevereiro Garagem da Culturgest Duração: 1h45 com intervalo

### HHY & The Macumbas

**Bateria** João Filipe **Maracas** Filipe Silva  
**Baixo** Rui Leal **Conga** Brendan Hemsworth  
**Percussão** Frankão **Trompete** André Rocha  
**Trompete** Álvaro Almeida  
**Eletrónicas** Jonathan Saldanha

Os portugueses HHY & The Macumbas são das mais originais e bizarras criações que já se puderam testemunhar em palco. Formados por uma verdadeira constelação de criatividade e inventividade com raízes já profundas na segunda cidade do país (como Jonathan Uliel Saldanha, Filipe Silva ou João Pais Filipe), são, mais que uma experiência de palco ou de estúdio, uma verdadeira celebração ritualista, uma sessão de *voodoo* de proveniência geográfica incerta e difusa, feita de uma feliz conjugação do digital e do profundamente orgânico.

A percussão, simples e de insistência quase febril, os sopros que surgem num contexto inesperado e que transpor-



© Hugo Lima

conheceu, é figura maior em qualquer palco que pise, seja com que companhia for. Improvável é, de certa forma, ver o mestre alemão com estes três rapazes de talento incrível. Uma análise cuidada ao percurso dos Black Bombaim mostra-nos que a sua música tem vindo, desde a sua génese, a abrir-se a todo o tipo de colaborações e a convidados tão ilustres como Adolfo Luxúria Canibal, Noel V. Harmonson, Isaiah Mitchell ou, de forma mais relevante, os saxofones do recém-desaparecido Steve Mackay e do luso Rodrigo Amado, cada vez mais figura de proa do *free jazz* internacional.

Este encontro talvez não tão improvável, como nos pareceria numa primeira abordagem, promete ser um passo mais neste percurso do trio luso, é uma ocasião mais para que, lado a lado com um titã da música – de qualquer música – a nível mundial, se supere e se volte a superar rumo às estrelas que a sua música sempre parece querer alcançar. [blackbombaim.com](http://blackbombaim.com)  
[www.peterbroetzmann.com](http://www.peterbroetzmann.com)

tam a música para uma dimensão *dub* alienígena, o aparato cénico, a dimensão transcendentalista que imprimem às suas atuações e que, por exemplo, os levou já a agarrar e a surpreender uma sala cheia após um concerto dos The Fall (no OUT.FEST 2013, no Barreiro) – tudo, nestes HHY & The Macumbas, nos promete um concerto que não deixa nunca intacta qualquer expectativa que conosco transportemos. [silorumor.bandcamp.com/releases](http://silorumor.bandcamp.com/releases)

© Tiago Ramos



### Tren Go! Soundsystem

**Guitarra elétrica** Pedro Pestana  
**Projeções** Slide Jane

Há mais de meia década que o português Pedro Pestana vem provando, enquanto Tren Go! Soundsystem, as contínuas possibilidades infinitas de uma guitarra. Não falamos das potencialidades de expressão próprias do instrumento, ou de uma linguagem especificamente “guitarrística”, mas sobretudo da capacidade de, a partir destas seis cordas, às quais tantas vezes tudo parece já ter sido espremido e des-

coberto, criar canções de orquestração completa – com percussão propulsiva, com texturas e camadas sónicas repletas de *fuzz* e de neblina psicadélica, com linhas de baixo serpenteantes e, sobretudo, com princípio, com fim, e com um meio que, a partir da evidente paixão pelos *blues*, é feito de infinitas digressões cromáticas.

[www.facebook.com/Tren-Go-Sound-System-162877110402856](http://www.facebook.com/Tren-Go-Sound-System-162877110402856)

### Gala Drop

**Bateria** Afonso Simões **Sintetizadores** Nelson Gomes **Voz e congas** Jerrald James **Baixo** Rui Dâmaso **Guitarra elétrica** Guilherme Canhão

Poucas bandas, a nível nacional e – arriscamos – internacional, conseguem criar um percurso, já com uma década, feito de tanta e tão constante reinvenção (os Animal Collective vêm à cabeça como um exemplo). Os lisboetas Gala Drop, nos quais Nelson Gomes permanece como figura tutelar desde o início, já foram um duo de explorações quase-ambient, um trio de explorações ritualísticas com forte ênfase percussiva, que acabou por dar origem ao seu



primeiro e celebrado disco homónimo (2008); já ensaiaram um EP (*Overcoat Heat*, de 2010), que é dos mais originais exercícios elaborados a partir de uma linguagem (chamemos-lhe *post rock*) que, à data, parecia e continua a parecer ter pouco de novo para oferecer; já lançaram um EP colaborativo (enquanto quinteto) com o incrível guitarrista norte-americano Ben Chasny (*Broda*, de 2012), até que desaguaram na maravilhosa viagem que é *II*, o seu segundo longa-duração, de 2014, plenamente firmes e convictos enquanto banda de canções, sim, canções, finalmente deixando certo para o mundo que o ritmo sempre espreitou, desde o início, como força propulsiva do projeto, como elemento de construção de explorações inefáveis de experimentalismo sob múltiplos prismas, dos quais o elemento quase-pop, que agora ouvimos guiado pela carismática voz do norte-americano Jerry The Cat, parece ser um culminar lógico mas nunca previsto por aqueles que tiveram o privilégio de acompanhar esta década de evolução e constante mudança.

Os Gala Drop, hoje dos verdadeiros pontas-de-lança da mais aventureira e conseguida música a ser feita em Portugal, encerram o Rescaldo num momento ímpar do seu percurso, num concerto absolutamente imperdível. [galadrop.bandcamp.com](http://galadrop.bandcamp.com)

## Próximo espetáculo

# Slow is Possible

Ciclo “Jazz +351”

Comissário: Pedro Costa

Jazz Ter 1 de março

Pequeno Auditório · 21h30 · Dur. 1h · M6



Violoncelo André Pontífice Saxofone Bruno Figueira Bateria Duarte Fonseca  
Guitarra João Clemente Piano Nuno Santos Dias Clarinete Patrick Ferreira  
Contrabaixo Ricardo Sousa

Os sete jovens músicos que constituem os Slow is Possible não cresceram nos meios do jazz: a sua formação é clássica. E fizeram-no longe dos grandes centros deste género musical, Lisboa e Porto. Habitando em várias cidades do interior português, foi na Covilhã, devido aos seus estudos na Universidade da Beira Interior, que se conheceram. Ou seja, não têm nenhum dos tiques e dos truques habituais no jazz.

O jazz que praticam revela influências eruditas, como não podia deixar de ser, mas também do rock e das músicas exploratórias, dando um relevo à melodia e ao ritmo que o torna particularmente acessível. O trabalho harmónico desenvolvido pelo grupo pode ser complexo, como estranhas serão a um ouvido não treinado algumas situações

sonoras que explora, mas os seus temas entram facilmente no ouvido e ficam lá. Muito devido ao carácter cinematográfico das composições, fruto de um especial interesse pelo cinema experimental e por realizadores como Myra Deren e David Lynch. Uma referência estará nos *filmworks* de John Zorn, mas não se torna especialmente determinante.

A instrumentação do septeto é bastante invulgar. São três os instrumentos melódicos, um saxofone alto, um clarinete (com e sem efeitos eletrónicos) e um violoncelo. A secção rítmica compreende dois instrumentos harmónicos, guitarra (também com funções de introdução de ruído elétrico) e piano, associados aos jazzisticamente convencionais contrabaixo e bateria. Esta combinação de timbres dá à música produzida uma dimensão de câmara que é minuciosamente aproveitada. Slow is Possible é a música de câmara que toca quem ouviu Charles Mingus, John Coltrane, Mr. Bungle e Keiji Haino e resulta tão bom quanto o melhor que se poderia desejar.

### Conselho de Administração

#### Presidente

Álvaro do Nascimento

#### Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

#### Assessores

##### Dança

Gil Mendo

##### Teatro

Francisco Frazão

##### Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

#### Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos

João Belo

#### Estagiárias:

Cláudia Pereira

Nádia Luís

#### Direção de Produção

Margarida Mota

#### Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

#### Exposições

#### Coordenação de Produção

Mário Valente

#### Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

### Culturgest Porto

Susana Sameiro

#### Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

#### Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

#### Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blázquez

#### Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

#### Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

#### Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

#### Assistente de Direção Cenotécnica

José Manuel Rodrigues

#### Audiovisuais

Américo Firmino

(coordenador)

Ricardo Guerreiro

Suse Fernandes

#### Iluminação de Cena

Fernando Ricardo (chefe)

Vítor Pinto

### Maquinaria de Cena

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

#### Técnico Auxiliar

Vasco Branco

#### Frente de Casa

Rute Sousa

#### Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

#### Receção

Sofia Fernandes

#### Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

#### Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Lúcia Marques

Maria Manuel Conceição

#### Estagiária:

Aleksandra Kotova

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego nº50, 1000-300 Lisboa

Tel: 21 790 51 55 · Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt